

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO  
SALA HP02 – MANHÃ

**ANÁLISE DE DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS**

**ALUNO: Jorge André Cardoso de Lima      MAT-0001009101**

**PROFESSOR: Héber Lavor Moreira**

BELÉM/PA

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>3</b>
COMPANHIA SIDERÚRGICA CONFIANÇA (CSC) .....	3
<b>ANÁLISE DA CAPACIDADE PAGAMENTO .....</b>	<b>6</b>
QUOCIENTE DE LIQUIDEZ IMEDIATA : .....	7
QUOCIENTE DE LIQUIDEZ COMUM:.....	7
QUOCIENTE DE LIQUIDEZ SECA: .....	8
QUOCIENTE DE LIQUIDEZ GERAL: .....	8
<b>ANÁLISE DO EMPREENDIMENTO A LUZ DOS INDICADORES DE ATIVIDADE.....</b>	<b>9</b>
QUOCIENTE DE ROTAÇÃO DE ESTOQUES: .....	10
QUOCIENTE DE ROTAÇÃO DE ATIVOS:.....	10
PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO: .....	11
PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO: .....	11
QUOCIENTE DE POSICIONAMENTO RELATIVO:.....	12
<b>ANÁLISE DO NÍVEL DE ENDIVIDAMENTO. ....</b>	<b>12</b>
QUOCIENTE NA PARTICIPAÇÃO NO CURTO PRAZO SEM ENDIVIDAMENTO TOTAL: .....	13
QUOCIENTE DA PARTICIPAÇÃO DO CAPITAL DE TERCEIROS SOB RECURSOS TOTAIS:.....	14
GARANTIA DE CAPITAL DE TERCEIROS : .....	14
<b>ESTUDO DA RENTABILIDADE E VIABILIDADE ECONÔMICO DO NEGÓCIO .....</b>	<b>15</b>
<b><u>ESTUDO DO FATOR DE INSOLVÊNCIA. ....</u></b>	<b>17</b>
<b>ESTUDO RELACIONANDO OS INDICADORES ESTÁTICOS, DINÂMICOS E DE VELOCIDADE .....</b>	<b>18</b>
<b>ANÁLISE DO DESEQUILÍBRIO ECONÔMICO FINANCEIRO, VERIFICANDO EVENTUAL ENQUADRAMENTO DA EMPRESA NO OVERTRADING. ....</b>	<b>19</b>
<b>ANÁLISE DA POSIÇÃO DA EMPRESA JUNTO AO EBTIDA. ....</b>	<b>22</b>
<b>AValiação COMPARATIVA JUNTO À CONCORRÊNCIA. ....</b>	<b>23</b>
<b>ASPECTOS POSITIVOS DAS ESTRATÉGIAS DE GESTÃO, ADOTADOS PELO EMPRESÁRIO.25</b>	
<b>ASPECTOS NEGATIVOS IDENTIFICADOS NA ADMINISTRAÇÃO DOS NEGÓCIOS. ....</b>	<b>27</b>
<b><u>CONCLUSÃO.....</u></b>	<b>28</b>
<b><u>BIBLIOGRAFIA: .....</u></b>	<b>30</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>31</b>
BALANÇO PATRIMONIAL .....	31
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO .....	33

## **Introdução**

### **Companhia Siderúrgica Confiança (CSC)**

A (CSC) empresa genuinamente brasileira, fundada em 1941, mas que iniciou suas operações em 1946, sendo a primeira empresa siderúrgica do Brasil. Em 1993, a (CSC) foi privatizada e levada há um grande processo de reestruturação, afim de ficar mais competitiva e melhorar sua produção, tanto no âmbito nacional quanto no internacional. Hoje, é considerada a maior empresa, de âmbito mundial, em custos de siderúrgica, fabricando, em média, 5,7 milhões de toneladas de aço líquido. Atualmente, é a única empresa a produzir folhas de flandres do Brasil, sem contar sua liderança de mercado no que diz respeito a produtos revestidos (Principais mercados: Setor Automobilístico ônibus e caminhões; Construção Civil; Embalagens; Utilitários domésticos; Linha Branca e O&EM; grande rede de Tubos e Soldados, entre outros ). Em 2002, a (CSC) exportou para 61 países: na Ásia (19%), NAFTA (38%), Europa (20%), América Latina (15%) e outros (8%). Os produtos da (CSC) são escoados para o mercado externo através dos Portos de Marinhas, do Rio de Janeiro e de Angra dos Reis, no estado do Rio de Janeiro. A logística de abastecimento e escoamento ferroviária é feita pela Ferrovia Maracangá S.A. e pela MRC Logística S.A., nas quais a (CSC) detém participações acionárias. Em 2001, cerca de 53% do escoamento destinado ao mercado interno foi feito via modal ferroviário.

A (CSC) possui uma grande diversidade em produção, com elevado valor agregado (aço galvanizado e folhas metálicas), o que representa mais da metade de suas receitas, além de ser a primeira a colocar suas ações na Bolsa de

Valores, sendo que a Companhia não possui ações preferenciais na bolsa, só ações ordinárias.

Dentre seus fornecedores de matéria prima estão minério de ferro próprio, da Mina Casa Ourinha, em Minas Gerais; Carvão, basicamente importado dos EUA, Austrália e Canadá; Coque, importado da China; Calcário e Dolomita próprio, da Mina de Arcos. Em Minas Gerais.

É importante frisar que a Companhia Siderúrgica Confiança, como uma das primeiras produtoras de aço do país, foi e é um marco no processo de industrialização no Brasil, o que viabilizou a implantação das primeiras indústrias nacionais, que formaram o atual núcleo do parque fabril brasileiro.

Para assegurar transporte confiável de seus insumos e produtos, a (CSC) está presente no controle de ferrovias no centro leste, sudeste e nordeste do país. Hoje, no Porto de “Marinha”, a empresa opera o terminal de carvão e administra, em associação com a Companhia Vale do Rio Doce, o terminal de contêineres do mesmo porto.

<b>Produção e Vendas (mil toneladas)</b>	<b>1998</b>	<b>1999</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>
Produção de minério de ferro	11.58	10.264	10.141	10.662	12.250
Produção de aço bruto	4.705	4.846	4.782	4.048	5.107
Produção de aço líquido	4.859	4.949	4.881	4.133	5.203
Produção de laminados	4.155	4.197	4.303	3.769	4.683
Venda de produtos de aço	4.064	4.545	4.311	3.983	4.799

- **Produto.**

Os Produtos laminados a quente da (CSC) atendem às principais aplicações do mercado transformador de aço. São usados especialmente na indústria automobilística, na construção civil e em autopeças, tubos, vasilhames, relaminação e implementos agrícolas.

Os laminados a quente da (CSC) são oferecidos ao mercado com as seguintes especificações:

**Aços Geral:** Aço ao carbono-manganês sem adição de elementos microligantes, com garantia do atendimento à composição química,

largamente empregados em construção civil e mecânica, autopeças, indústria de móveis, tubos, implementos agrícolas e outros).

**Aços para Relaminar:** Aço de baixo-carbono acalmados com alumínio, com garantia de composição química e propriedades mecânicas, apresentando características adequadas às aplicações para laminação.

**Aços Estrutural:** Com garantia de composição química e propriedades mecânicas, podem ou não conter elementos microligantes. São amplamente utilizados em componentes estruturais que precisam ter desempenho mecânico aliado a boas características de soldabilidade, como pontes, torres de linhas de transmissão, caçambas e estruturas de máquinas.

**Aços Qualidade Estrutural de Boa Conformidade:** Com garantia de composição química e propriedades mecânicas, podem ser microligados ou não. Largamente utilizados em componentes estruturais conformados a frio, em que são exigidas elevadas resistência mecânica e conformabilidade, além de boa soldabilidade. São aplicados, principalmente, em longarinas, travessas de chassis e rodas automotivas.

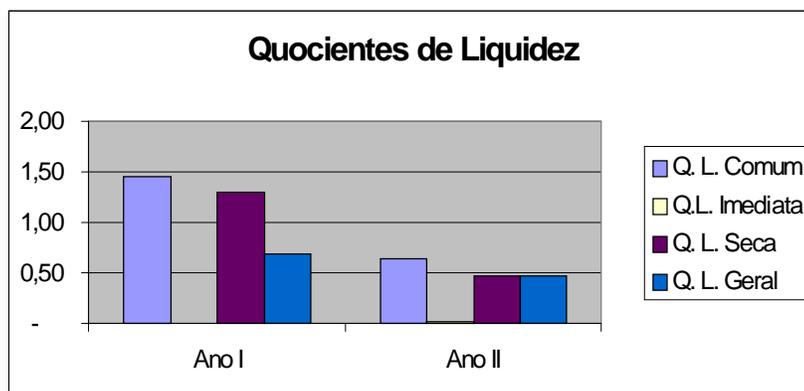
**Resistência :** Também com garantia de composição química, são muito utilizados em aplicações em que se exigem elevados níveis de propriedades mecânicas, mantendo-se boa tenacidade e soldabilidade. Empregados, especialmente, em construção civil e mecânica e implementos agrícolas

Tubo, Estampagem, Recipiente para Gases.

Desenvolvimento.

**Análise da Capacidade Pagamento**

QUOCIENTES DE LIQUIDEZ			2001	2002
QLC	=	$\frac{AC}{PC}$	1,45	0,65
QLI	=	$\frac{\text{Disponi}}{PC}$	0,00	0,01
QLS	=	$\frac{AC-EST}{PC}$	1,30	0,47
QLG	=	$\frac{AC+R.L.P}{PC+E.L.P}$	0,69	0,47



Uma análise feita da Capacidade de Pagamento vai mostrar ao usuário da informação, através deste relatório, a situação da empresa (Companhia Siderúrgica Confiança) em termos financeiramente através de um estudo feito pelos Quocientes de liquidez, a partir da confrontação entre os aspectos qualitativos e quantitativos do Ativo Circulante com suas dívidas de curto e longo prazos – situados no Balanço Patrimonial da companhia Siderúrgica Nacional; ou seja, se a Companhia terá condições de quitar com suas dívidas e compromissos perante terceiros (Bancos, fornecedores, outros...)

Analisemos, então, através dos indicadores de liquidez:

**Quociente de Liquidez Imediata :**

Este quociente indica se a companhia tem condições imediatas de honrar com seus compromissos (à curto prazo), através de recursos disponíveis em caixa e/ou banco (s), sendo que para cada unidade de dívida a curto prazo a mesma possui um valor qualquer do ativo circulante para quitar com o compromisso; ou seja, levando em consideração a (CSC), percebe-se que no ano I a empresa detinha para cada real de dívida (R\$ 1,00), 0,00 centavos para quitar com esta, não sendo muito divergente do ano II, já que não houve grande evolução deste índice no decorrer desta série histórica. Quer dizer, através de uma abordagem feita por este quociente é mostrado que a Companhia Siderúrgica Confiança não tem condições imediatas de quitar com seus compromissos, ou seja, tendo baixa capacidade de pagamento, por este quociente.

É notório que a (CSC) está seguindo um risco, a partir de uma estratégia de aumentar suas disponibilidades (banco e caixa), através da receitas recebidas de clientes e com pouca venda à vista com a venda de seus produtos (aço) e de aplicações financeiras feitas em bancos; tanto é que fazendo uma comparação entre os dois anos percebe-se o aumento de caixa e redução das dívidas a curto prazo.

**Quociente de Liquidez Comum:**

Este quociente indica se a Companhia tem condições de honrar com suas dívidas a curto prazo fazendo um confronto entre o Ativo Circulante e suas dívidas a curto prazo (Passivo Circulante), ambos em seus aspectos gerais. É importante deixar claro que quanto for maior esse quociente melhor será a capacidade da (CSC) pagar dívidas.

Analisando a (CSC) a partir desse quociente chega-se a afirmação de que para cada unidade monetária de real (R\$ 1,00) a empresa detinha, no ano I, 0,65 centavos a mais para quitar com as dívidas à curto prazo com terceiros; no entanto, o quociente sofreu uma queda, sendo que a mesma no ano II detinha 0,35 centavos de real a menos para cada R\$ 1,00 de dívida do passivo circulante.

Isso se deu por que a Companhia diminuiu seus realizáveis à curto prazo consideravelmente, da mesma maneira que diminuiu o Passivo Circulante, no entanto essa diminuição não se deu proporcionalmente, já que seus Ativos Realizáveis a curto prazo baixaram mais do que suas dívidas a curto prazo.

**Quociente de Liquidez Seca:**

Vai mostrar se a Companhia tem condições de quitar suas obrigações com terceiros levando em consideração suas disponibilidades e valores a receber à curto prazo, menos seus estoques, ou seja, se é capaz de honrar com os mesmos não levando em consideração os estoques da empresa. Ou seja, a (CSC) através do estudo feito por este quociente mostrar que depende do giro (renovação e movimentação) de seu estoques afim de honrar com as obrigações e equilibrar sua liquidez, sendo que para cada real de unidade monetária ( R\$1,00) a (CSC) detinha no ano I 0,30 centavos de real a mais para cada dívida, no entanto, sua capacidade de pagamento reduziu, ficando sem condições de pagar no ano II, já que apresentou para cada real de dívida 0,53 centavos a menos para quitar com tais obrigações.

**Quociente de Liquidez Geral:**

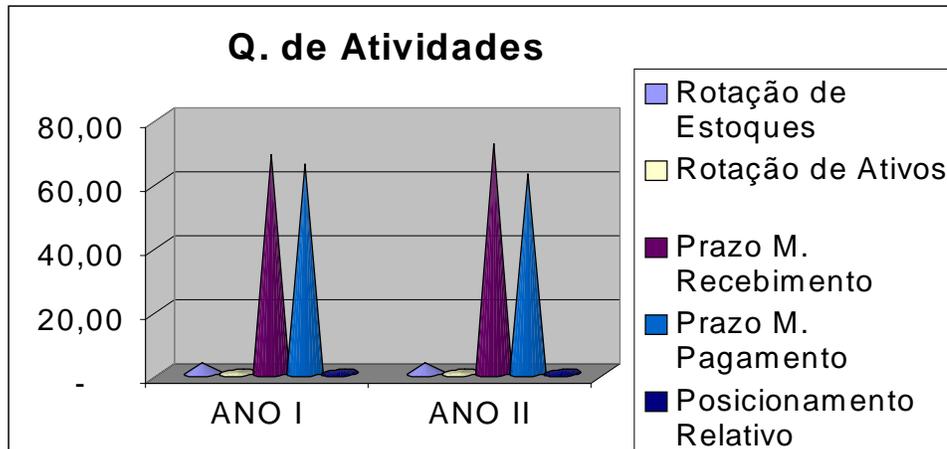
Este quociente vai mostrar uma análise feita através da confrontação entre o que a Companhia tem em bens e direitos a receber tanto a curto quanto à longo prazo, com suas dívidas a curto e longo prazos. Quanto for maior esse quociente melhor será a capacidade da Companhia de honrar com as obrigações; no entanto, também como em outros quocientes analisados, a empresa apresentou baixa capacidade de pagamento, isso por que nos dois últimos anos, apresentou um índice abaixo de uma unidade monetária de real (R\$1,00), sem grandes evolução.

Isso se deu por que a (CSC) optou por uma estratégia não muito boa já que aumentou seus investimentos em Ativos Permanentes empatando capital da empresa e, por outro lado, optando por aumento de direitos a receber a longo prazo em detrimento dos direitos a receber a curto prazo. Todavia, a Companhia poderá ter condições futuras de honrar com tais obrigações se continuar

aumentando seus disponíveis e direitos a receber a curto prazo e prolongando por mais tempo as dívidas.

**Análise do Empreendimento a Luz dos Indicadores de Atividade.**

QUOCIENTES DE ATIVIDADES		Ano I	Ano II
RE =	$\frac{CPV}{EM}$	3,23	3,38
RA =	$\frac{V.L}{AT. M\u00c9DIO}$	0,21	0,22
PMR =	$\frac{D. RECEB \times 360}{VENDAS L\u00cdQUIDAS}$	68,42	71,80
PMP =	$\frac{FORNEC. \times 360}{COMPRAS}$	65,48	62,55
PR =	$\frac{PMR}{PMP}$	1,05)	1,15



O estudo dos Indicadores de Atividade mostram de que maneira esses índices se relacionam com a atividade principal da empresa, bem tal, como sua finalidade, e a velocidade com que os elementos patrimoniais analisados se renovam na empresa em certo período de tempo. É importante deixar claro que

o resultado pode ser dado em dias, meses ou anos e quanto for maior o índice, melhor será aproveitado os recursos aplicados na empresa.

#### **Quociente de Rotação de Estoques:**

Estuda quantas vezes os elementos encontrados nos estoques se renovam através da venda dos produtos que estão sendo comercializados no mercado. Analisando a Companhia Siderúrgica Confiança (CSC) através do estudo dos índices encontrados na série histórica que vai de 2001 á 2002 percebe-se que houve não houve evolução dos estoque, mas que não foi muito considerável, já que os mesmos continuaram girando de 3 em 3 meses ( em dias de 111 em 111 dias em 2001 para 106 em 106 dias no ano de 2002), aproximadamente. É importante deixar claro que no caso deste quociente, quanto for maior o índice encontrado melhor será para a Companhia já que mostra que há saída de mercadoria (produção) da Companhia e que este está financiando os elementos do Ativo, da (CSC), e tendo papel importantíssimo para o prazo de pagamento das dívidas já que se há venda de produtos, conseqüentemente, aumento da receita bruta obtida com as vendas, logo, a empresa, através de planejamento , terá condições de honrar com as suas obrigações no futuro; no entanto a (CSC) tem que se precaver, em relação a suas deduções e despesas já que estas aumentaram no decorrer da série histórica diminuindo o lucro líquido da Companhia.

#### **Quociente de Rotação de Ativos:**

Estuda de que maneira estão sendo administrados os recursos que estão alojados no ativo da Companhia, sendo que quanto for maior o índice encontrado melhor se encontra a (CSC). No caso desta, os índices mostraram que não houve muita evolução neste Quociente de Rotação de Ativos, já que apresentou uma diferença de 0,01 unidades no decorrer da série histórica (2001; 2002). É importante deixar claro que o quociente apresentado nos dois últimos anos encontrou-se baixo repercutindo em vários aspectos da análise feita há (CSC), já que neste contexto este índice mostra que os ativos da empresa estão demorando muito para renovar-se, em média de 5 em 5 anos, isso por que os estoques não estão financiando o giro

de ativo (renovação do mesmo) através das vendas, e assim possibilitando maior desenvolvimento da (CSC).

**Prazo Médio de Recebimento:**

Este quociente vai denotar o prazo médio que a Companhia irá esperar para receber bens numerários (das duplicatas ou contas a receber) de seus clientes, através de vendas feitas a prazo. No caso da (CSC), o prazo médio encontrado para a Companhia receber de seus clientes girava em torno de 68 dias em 68 dias durante o ano de 2001 fato este que sofreu aumento de tempo para recebimento durante o ano de 2002, já que , o índice passou para um giro de 72 em 72 dias. Ou seja, um tempo bastante equilibrado para uma empresa como a (CSC), que devido a esses índices encontrados, mostra que está havendo recomposição do seu caixa, obtendo assim recursos para financiar a venda de seus produtos, á curto prazo e/ou aplicar tal numerário em outras fontes de recursos, mesmo que ainda assim, tenha aumentado seu ativo realizável a longo prazo (venda a prazo).

**Prazo Médio de Pagamento:**

O estudo desse quociente vai denotar o tempo médio que a companhia tem para saldar suas dívidas perante seus fornecedores (quitar obrigações). Levando em consideração a Companhia Siderúrgica Confiança, esta, apresentou uns prazos que oscilaram no decorrer da série histórica (2001;2002) de 65dias para 62 dias, mostrando assim que as obrigações com os fornecedores quitavam mais rápido que o prazo médio de recebimento, levando a conclusão de que devido a esses fatos *isoladamente*, a (CSC) não tomasse cuidados para reverter tal situação aqui mostrada, poderia chegar ao ponto de tomar dinheiro através de empréstimos, e assim, honrar com seus compromissos , algo que não aconteceu e que não deveria acontecer, para não haver inadimplência por parte desta.

A conclusão é que a (CSC), está seguindo uma estratégia não muito boa, já que, a companhia está tendo menor tempo para quitar obrigações em relação ao prazo médio de recebimento; no entanto, em contra partida, não aumentou suas

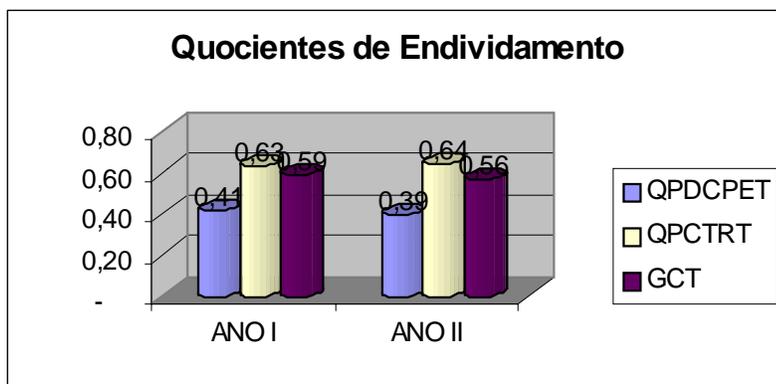
obrigações á curto prazo e conseguiu aumentar suas disponibilidades no decorrer da série histórica.

### **Quociente de Posicionamento Relativo:**

Este quociente mostra a relação de proporção que há, respectivamente, entre o prazo médio de recebimento e o prazo médio de pagamento, afim de possibilitar um resultado que mostre viabilidade econômica entre recebimentos e obrigações, quanto ao tempo. No caso da (CSC), o índice apresentou valor igual – acima de 1, do qual seria melhor encontrar resultado inferior – igual ; isso significa que está havendo maior tempo para receber e menor tempo para quitação de dívidas, o que futuramente poderá afetar a situação econômico – financeira da empresa.

### **Análise do Nível de Endividamento.**

QUOCIENTE DE ENDIVIDAMENTO			ANO I	ANO II
QPDCPET	=	$\frac{PC}{PC+Ex.LP}$ =	0,41	0,39
QPCTRT	=	$\frac{PC+Ex.LP}{RT}$ =	0,63	0,64
GCT	=	$\frac{PL}{PC+Ex. LP}$ =	0,59	0,56



No decorrer de sua vida funcional, as empresas, buscam de certa forma, uma maneira de expandir sua capacidade de produção e lucratividade, sendo que, às vezes, se faz necessária essa busca de capital com terceiros, ou através de financiamentos ou com fornecedores.

Quando uma empresa é bem administrada, o endividamento que se faz é muito importante, quando do seu objetivo de se transformar tal recurso em lucro para a empresa; no entanto, quando utilizado de forma irregular (aplicação de forma desordenada), trará consequências tanto no que diz respeito a outros índices de estudo da vida econômico financeiro da empresa, tais como a rentabilidade e a capacidade de pagamento da mesma.

O estudo no nível de endividamento da empresa, no caso da Companhia siderúrgica Nacional, vai demonstrar um estudo de qual a dependência que há do patrimônio da (CSC) com o capital de terceiros, e se este, por sua vez, está sendo bem remunerado pela companhia. Esse estudo é feito através dos seguintes quocientes:

**Quociente na Participação no Curto Prazo sem Endividamento Total:**

Vai abordar o quanto das dívidas totais vencem à curto prazo. Aplicando esse estudo a (CSC), obteve-se o resultado de que há mais dívidas a longo prazo à curto prazo, em média, na percentagem de 41% e 39% (baixa de uma ano para o outro), respectivamente, no decorrer da série histórica (2001,2002). Isso, em um contexto mais amplo e não isoladamente, é muito bom para a companhia, já que, a mesma está prolongando suas dívidas por mais tempo, afim de conseguir um retorno de capital mais rápido e obter disponibilidades, através da atividade principal da Companhia, e com isso ter recursos para quitar com as obrigações, já que, não apresenta boa capacidade de pagamento no momento e seus prazos de pagamento vencem mais rápido que os de recebimento.

É importante deixar claro que a Companhia Siderúrgica não apresenta em situação de “caus”, isso por que houve decréscimo de uma ano para o outro do endividamento a curto prazo, em um contexto isolado, mostrando uma nova estratégia por parte de seus administradores.

**Quociente da Participação do Capital de Terceiros sob Recursos Totais:**

Este quociente mostra o quanto do capital de terceiros fazem parte sob os recursos totais que a companhia dispõe e se os mesmos estão sendo bem remunerados. No caso da (CSC), há uma grande dependência dos recursos próprios da mesma em relação ao capital alheio, para poder manter suas atividades de produção e venda de seu aço. Em média, há variação de 63% à 65% de capital alheio diante dos recursos totais da (CSC), ou melhor, a cada R\$ 1,00 de recursos totais, a companhia detinha 0,64 centavos de capital de terceiros, havendo então, financiamento de capital próprio por parte de terceiros.

É bom que seus administradores fiquem ciente, de que trabalhar com um largo capital de terceiros pode significar problemas futuros à empresa, já que este apresenta-se maior que o capital próprio da Companhia e vem aumentando no decorrer dos dois últimos anos; por outro lado, as vendas estão aumentando juntamente como a receita obtida com as mesmas, no entanto, tentar diminuir as despesas e deduções que a mesma apresenta.

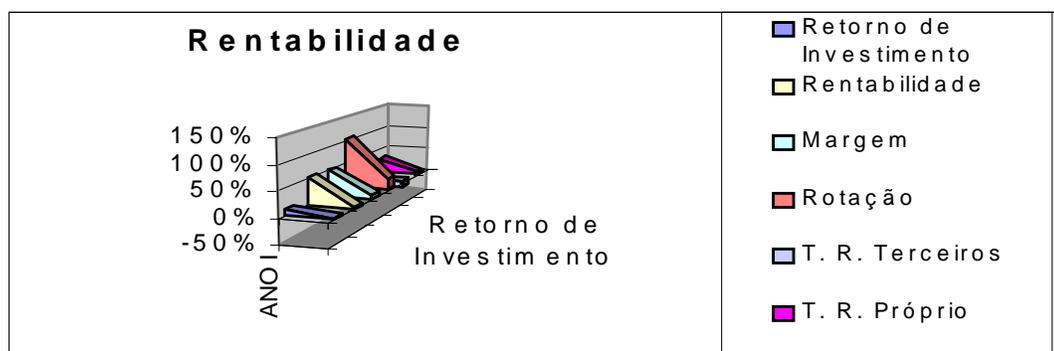
**Garantia de Capital de Terceiros :**

O estudo desse quociente vai mostrar se a companhia através de seu capital próprio está resguardando o capital alheio. Trazendo esse estudo para o caso da (CSC) é salutar afirmar que não a grande garantia do capital dos terceiros na companhia, já que este apresenta-se maior que o capital próprio, mas que essa situação pode ser revertida com o aumento do capital da empresa através da venda e obtendo lucratividade, com detrimento das despesas e deduções (com boa administração por parte dos gestores).

É de clareza dos gestores que houve queda numerária das dívidas tanto a curto como a longo prazo da Companhia de 2001 pra 2002, no entanto, só esses indícios não são importantes para mostrar a situação da (CSC), sendo neste sentido, necessária, uma nova estratégia para diminuição dessa dependência com terceiros, como vimos acima.

**Estudo da Rentabilidade e Viabilidade Econômico do Negócio**

QUOCIENTES DE RENTABILIDADE IMPORTÂNCIA E OBJETIVO			ANO I	ANO II	
RI	=	$\frac{L. LÍQ. \times V. LÍQ.}{V. LÍQ. AT. MÉDIO} \times 100$	11%	2%	
R	=	M x R	11%	2%	
MARGEM	=	$\frac{L. LÍQ.}{V. LÍQ.}$	52%	9%	
ROTAÇÃO	=	$\frac{V. LÍQ.}{AT. MÉDIO}$	21%	22%	
t	=	JUROS CA (FF)	FC=FUNTE COMERCIAL FF=FUNTE FINANCEIRA	10%	14%
tp	=	$\frac{L. LÍQ.}{CP}$	29%	6%	



O estudo da rentabilidade é de grande importância para a empresa, visto que, o objetivo de uma empresa é a obtenção de lucro, do qual, os quocientes que se apresentam no estudo da mesma vão avaliar, para os usuários da informação, se há retorno do investimento aplicado, e a resultante da variação entre margem de ganho na venda dos produtos e rotação do capital (de terceiros e próprio), logo, que devem estar sempre em contínuo crescimento, dado por aumento do preço de venda da produção com redução dos custos e despesas na empresa (este, feito através de um estudo de mercado).

Com o estudo feito através da taxa de retorno de investimento, é mostrado ao usuário da informação que seus gestores poderiam experimentar outras

estratégias para que os investimentos feitos na empresa tivessem maior e melhor retorno; isso por que no ano de 2001 apresentou índice de 11%, índice esse que sofreu altíssima alteração no ano posterior, para 2%, isso pelo fato de que a (CSC), sofreu constantes variações no decorrer dos 4 últimos anos em relação a seu lucro (prejuízo) líquido operacional, e está passando por uma reestruturação no que diz respeito a sua gestão econômico financeiro. A causa seria o grande nível de competitividade mostrado diante de suas concorrentes o que impossibilita aumento do preço de venda de seus produtos perante o mercado, além do que, através de uma abordagem em seus demonstrativos contábeis, percebe-se a grande aumento de suas despesas e deduções, o que fez com que a (CSC) reduzisse seu lucro líquido de forma acentuada. Outro ponto importante, é que o capital alheio é mais bem remunerado que o capital próprio da companhia, além do sensível aumento das vendas do aço de R\$ 3.913.373,00 para 4.009.805,00 (receita bruta com as venda).

Estes fatos não foram só importantes para o estudo do acima já mencionado, mais acarretou fatos relevantes para o estudo de outros índices tais como a margem de ganho da empresa e rotação. Em relação a margem de ganho, esta decresceu muito no decorrer da dois últimos anos, devido o índice está diretamente relacionado ao resultado da empresa (queda de lucro) e foi o principal responsável de queda da rentabilidade. Já a rotação de ativos da companhia evoluiu sensivelmente em 2002 mais não foi relevante para impulsionar a rentabilidade da empresa, já que apresentou índice muito baixo devido as causas já mencionadas. Claro, que não se deve descartar a possibilidade de estar havendo repulsa de mercado ou estratégia de aumento de preços, com possível tentativa de aumento de lucro através da venda dos produtos (aço); já que a empresa necessita diminuir os custos dos produtos, que por sua vez, aumentaram de um ano para o outro.

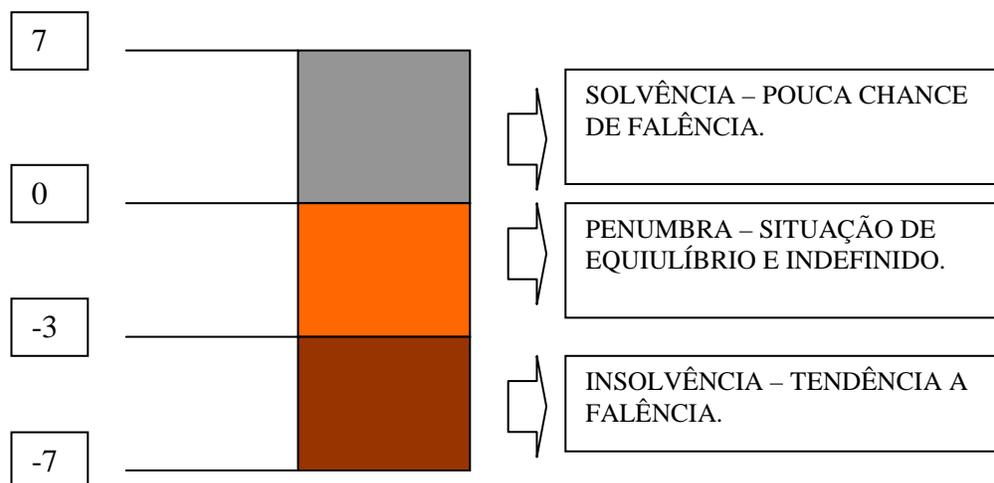
Outro fato relevante ao estudo da rentabilidade é o retorno de investimentos da companhia para si mesma e para terceiros. Como a (CSC) não possui boa margem de lucro não está tendo bom retorno do mesmo, e ainda,

começou a remunerar melhor o capital de terceiros devido grande participação do capital destes na companhia siderúrgica no ano de 2002.

### Estudo do Fator de Insolvência.

QUOCIENTE DE INSOLVÊNCIA		ANO I	ANO II
X1	= $\frac{L. LÍQ. X 0,05}{CP}$	0,0147	0,0028
X2	= $\frac{AC+RLP X 1,65}{EXIG. TOTAL}$	1,14	0,78
X3	= $\frac{AC-EST}{PC}$	4,60	1,68
X4	= $\frac{AC X 1,06}{PC}$	1,54	0,68
X5	= $\frac{EXIG. TOTAL}{PL} 0,33$	0,56	0,59
xi+xii+xii-xiv-xv		(2,48)	0,80

O estudo do fato de insolvência, vai demonstrar se a companhia terá condições de quitar obrigações (tendência) ,e se esta encontra-se em processo contínuo ou descontínuo. Este método abordado pelo professor Stephen C. Kanitz, mostra em resumo que dependendo do fator de insolvência que uma empresa detiver, poderá se avaliar a tendência da mesma. Vejamos:



Através dos indicadores mostrados acima e do fator de insolvência adquirido pela Companhia Siderúrgica Confiança de 2001 = -2,48 e em 2002 = 0,80, chega-se a conclusão de que a empresa encontrava-se em uma tendência a falência, mas que está procurando sair desta situação, como visto pelos dados estatísticos abordados anteriormente.

É sabido que a causa desta situação a qual a companhia se encontra se dá devido os baixas capacidade de pagamento, grande parte de seu capital ser financiado por terceiros, pela diminuição de seus ativos, grande capital empatado em seu imobilizado (investimento feito consideravelmente no ano de 2002) e ao resultado dos exercícios obtidos em ano anteriores, no entanto, a companhia segue boa estratégia para sair da situação que se encontra, bem visto em 2002.

### **Estudo Relacionando os Indicadores Estáticos, Dinâmicos e de Velocidade**

Os estudos relacionando os indicadores mencionados acima são, como no estudo de outros índices, importantes às empresas, no ponto de vista econômico financeiro.

O estudo desses indicadores vão abordar uma correlação entre alguns elementos do patrimônio da Companhia com alguns elementos que compões o resultado econômico financeiro da mesma, sendo assim, divididos (os indicadores) em :

- **Estáticos:** São indicadores encontrados a partir da relação entre elementos do patrimônio da empresa.
- **Dinâmicos:** São indicadores encontrados a partir da relação entre elementos do resultado financeiro da empresa, além de possibilitarem fazer uma análise de que a empresa possa estar tendo retorno de investimento feito junto a mesma através do aperfeiçoamento da produção.

- **Velocidade:** Fazem a relação entre alguns elementos do patrimônio da empresa com alguns elementos do resultado econômico financeiro da mesma.

Para se chegar a uma determinada abordagem com o estudo desses quocientes se faz necessária a relação entre ambos os indicadores; abordagem essa que pode nos revelar níveis de endividamento, capacidade que a empresa tem de quitar dívidas, ou ainda, análises desses quocientes que poderão afetar outros indicadores. A exemplo disso, quando se faz a junção de estudo entre os indicadores estáticos (capital circulante e liquidez) e de velocidade (rotação de circulantes e prazos médios de pagamento e recebimento), chegando assim ao nível de endividamento da companhia (algo que já foi abordado nesta análise), se há faz a curto ou longo prazo e se há recursos para quitar. No caso da **(CSC)**, já foi abordado que esta, optou por dívidas a longo prazo, vendas à vista, e trabalhar mais com capital alheio à próprio, e que, este não resguarda aquele. No entanto, se faz necessária uma política de vendas onde se consiga diminuir custos, aumentar a produtividade, receita com vendas sem que haja elevação de despesas no seu aspecto quantitativo. Por outro lado sua política de recebimento a longo prazo dificulta que a companhia tenha recursos disponíveis imediatamente para saldar tais obrigações, o que possa a vir prejudicar o alicerce estrutural da Siderúrgica e provocar situações em outro quocientes, como rentabilidade e atividade (indicadores dinâmicos), conseqüentemente margem lucro.

### **Análise do Desequilíbrio Econômico Financeiro, verificando eventual enquadramento da empresa no Overtrading.**

O Overtrading, na linguagem Norte Americana, quer dizer ciclo conjuntural da empresa, no que diz respeito a um possível desequilíbrio operacional. Segundo conceitos apresentados, sobre Overtrading, esses possuem ciclo de

vida igual aos homens: crescem, desenvolvem-se e morrem; este último através do desequilíbrio econômico financeiro. Este desequilíbrio deve-se quando o volume das operações (compra, venda, pagamento e recebimento) de uma empresa são desproporcionais ao tamanho de seu capital circulante.

É importante frisar que se o Overtrading se oficializar se faz necessário tomar medidas, por parte dos gestores, afim de dirimir dívidas e saldar compromissos com terceiros.

Com base no exposto acima podemos chegar ao seguinte conclusão no que diz respeito a sintoma de Overtrading que a CSN apresenta:

CGP =	P.L – ATIVO PERMANENTE	(4.848.519,00)
-------	------------------------	----------------

# A CSN nos últimos anos vem aplicando muitos recursos no seu imobilizado, em média R\$ 2.000.000,00 por ano; enquanto que seu ativo circulante não obteve evolução no decorrer da série histórica, pelo contrário decresceu em média R\$ 2.500.000,00 nos últimos anos . Isso dificulta a expansão operacional e aumento de recursos para a companhia, afim de se fazer equilibrar sua situação financeira, podendo, por outro lado tal recurso ser aplicado em outras fontes de financiamento.

# A empresa apresenta alto grau de capital alheio dentro de sua atividade, mostrado através do nível de endividamento da mesma, principalmente a endividamentos feitos a longo prazo.

CGP =	$\frac{PC + EX. L.P. \times 100}{\text{ATIVO PERMANENTE}}$	92%
-------	--	-----

# A Companhia Siderúrgica Nacional trabalha com pouco capital de giro próprio, já que, através dos estudos e da tabela acima mencionada com a equação  $CGP = (PC + P \text{ Ex. L/P} / AC) \times 100$ , chega-se a percepção de que o

## DIAGNÓSTICO DE GESTÃO

ativo circulante da empresa e financiado por capital de terceiros(o resultado obtido não poderia passar de 75%), o que dificulta a tomada de decisões, rotação do negócio por parte de seus administradores.

$\frac{\text{LUCRO LÍQUIDO}}{\text{VENDAS}} \times 100$	7%
---	----

# Em relação à margem de lucro líquido da companhia, este se apresenta em média baixo em relação as vendas (7%), mostrando assim, que a CSN precisa otimizar os custos afim de aumentar a rentabilidade. A causa se dá ao fato de que no decorrer do período de análise a companhia aumentou seus custos o que pode ter tido resultados no seu preço de venda e levando a menor aceitabilidade do produto no mercado.

$\frac{\text{D. A RECEBER}}{\text{AT. CIRCULANTE}} \times 100$	28%
--	-----

# No que diz respeito aos estoques e a duplicatas a receber da Companhia em relação ao seu ativo circulante, estes não se encontraram como riscos a mesma no que diz respeito a sintoma do overtrading, já que apresentaram porcentagens equilibradas (respectivamente 27% e 28%), mas a CSN tem que um rumo diferenciado por não trabalhar com seu capital de giro próprio e por seu capital circulante ser financiado por terceiros.

$\frac{\text{FORNECEDORES}}{\text{ESTOQUES}} \times 100$	58%
--	-----

# Os estoques não estão sendo movimentados em quantidades pelas vendas o que está de certa forma aumentando o nível do endividamento da companhia, demonstrado pela 11ª fórmula acima na tabela, além de evidenciar que a mesma está imobilizando capital.

## DIAGNÓSTICO DE GESTÃO

# O capital de giro (o capital impulsionado pela atividade principal ; que flui “dentro e fora” da companhia) da empresa não impulsiona as vendas e o negócio da empresa.

$\frac{\text{LUCRO LÍQUIDO}}{\text{VENDAS}} \times 100$	7%
---	----

# A CSN diminuiu as vendas á longo prazo (passivo exigível a longo prazo), em um contexto isolado, mas aumentou os custos de venda, com aumento do prazo de recebimento por parte de seus clientes, sem aumento do capital de giro, o que traz sérios problemas à empresa.

A conclusão que se chega por parte dos estudos feitos, constatou-se que o Overtrading na Companhia Siderúrgica Nacional, possui muitos sintomas desse desequilíbrio (econômico financeiro) e que seus administradores devem tomar decisões breves afim de reverter tal situação, caso contrário a mesma poderá chegar a uma falência.

### **Análise da posição da empresa junto ao Ebtida.**

ESTUDO DO EBTIDA	ANO I	ANO II
RECEITA COM VENDAS	3.913.373,00	4.009.805,00
(-) CUSTO DOS PRODUTOS	(1.982.173,00)	(2.088.215,00)
(=) RESULTADO BRUTO	1.931.200,00	1.921.590,00
(-) DESPESAS OPERACIONAIS	(1.214.578,00)	(844.309,00)
(+) DEPRECIAÇÃO e AMORTIZAÇÃO	161.457,00	142.126,00
(+) RECEITAS OPERACIONAIS	231.924,00	60.495,00
(=) RESULTADO DO EBTIDA	<b>1.110.003,00</b>	<b>1.279.902,00</b>

Ebtida é uma medida de desempenho que parte do lucro, e ajusta alguns valores do resultado, estimando o fluxo de caixa estimado por atividades operacionais. Assim desconta-se do lucro, os valores que não afetam o caixa,

como depreciações e amortizações, descontando-se ainda, despesas financeiras de empréstimos, financiamentos e juros, em outras palavras, mostrando o potencial de geração de caixa em um negócio, indicando quanto dinheiro é gerado pelos ativos operacionais.

Levando esse estudo a Companhia Siderúrgica Confiança, aborda-se que o valor do ebtida encontrado através dos cálculos acima citados, mostrou um avanço numérico no decorrer do período analisado, sendo que fazendo uma reação com a receita líquida obtida com as vendas chegou-se a margem de 53% sobre aquela em 2001 e 57% em 2002, isso por que as despesas sofreram uma queda influenciando no resultado da medida de desempenho, por outro lado, os custos operacionais da companhia aumentaram o que significa que não esta havendo controle operacional, não só destes mais das despesas. Em outras palavras, para cada real do faturamento da companhia, esta ganha em média R\$ 0,32; o que na verdade não mostra grande margem de lucro para uma empresa do porte da Companhia Siderúrgica Confiança, e que não daria para cobrir suas dívidas imediatas e a curto prazo, como já vimos no estudo do endividamento da empresa.

### **Avaliação Comparativa junto à Concorrência.**

Esta, avaliação vêm fazer uma abordagem da situação da empresa junto a seus concorrentes, além de denotar tais indicadores que facilitam tal entendimento ao usuário da informação contábil, quanto a tomada de decisão por parte do mesmo.

É importante frisar que a análise comparativa entre seus concorrentes demonstra se a empresa está tendo o retorno esperado no que cerne a aceitação de seus produtos perante seus clientes através de dados extra essa análise e utilizando também indicadores de rentabilidade e liquidez. Dados esses que foram divulgados no site da “Revista Exame”, sub – tópico, “as Melhores e Maiores”.

Com tais dados constatou-se o que segue:

- A (CSC) foi uma das empresas que mesmo com a boa colocação entre as melhores do Brasil, não obteve crescimento nas vendas (-5,9%) em relação a suas concorrentes, uma delas que até chegou a obter crescimento de 36,1% - Lata do Norte.
- Embora a empresa tenha um dos maiores Patrimônios Líquidos do ramo de metalurgia e siderurgia, apresentou no ano de 2001, um dos maiores declínios de lucros obtidos com a venda de aço, queda essa de R\$ 1.344.296,00, enquanto que outras empresas obtiveram aumentos de 20,5% - COS; 30,2% - C&F do Brasil; 9,9% Fala Mansa (percentagem em US\$).
- A (CSC) foi a empresa que obteve o maior crescimento nas vendas, abatendo qualquer outra do ramo de metalurgia e siderurgia, na ordem de R\$ 94.432,00, seguida de perto pela COSIPA com R\$ 52.993,28 – em segundo lugar.
- A Companhia é umas das que apresenta maior Patrimônio Líquido ajustado no setor com US\$ 1.877.000,20 seguida por : COS – US\$ 829.000,00; LATA – US\$ 225.800,00 e Albs – US\$ 193.100,00.
- Devido à queda que a Companhia sofreu em seu resultado do período, conseqüente baixa no índice de rentabilidade, o que fez a (CSC) declinar muito neste quesito perante as concorrentes. Veja tabela a seguir:

<b>Empresas</b>	<b>Rentabilidade</b>
Lata Norte	25,5
Lata	24
Albino	37,8
<b>(CSC)</b>	<b>2,0</b>
COS	2,5
C&F do B	12,5
Fala Mansa	5,3

- Entre as empresas “Maiores e Melhores”, no que diz respeito a todos os setores, a Companhia Siderúrgica Confiança é uma das que apresenta-se

mais bem colocadas no ramo de Metalurgia e Siderurgia com a colocação de 60º.

- Em relação a liquidez, grande maioria das empresas apresentou quocientes parecidos umas com as outras, no entanto, no caso da (CSC), esta perante suas concorrentes adquiriu índice muito baixo mostrando que possui baixa capacidade de pagamento entre estas, já que apresentou índice de 0,43, enquanto que uma de suas concorrentes apresentou 1,09 – LATASA.
- Em relação ao nível de endividamento a Companhia apresentou uma dos maiores índices em relação a concorrência, isso por que analisando algumas empresas do ramo observou-se que muitas delas não apresentam grande aspectos quantitativos no Passivo Circulante, no entanto com mesma estratégia de fazer dívidas a longo prazo afim de ter o retorno dos investimentos feitos nas mesmas .

Abaixo segue tabela:

<b>Empresa</b>	<b>liquidez</b>	<b>Endividamento</b>
Latasa Nordeste	1,03	60,4
Latasa	0,76	22,9
Albras	0,47	78,3
<b>(CSC)</b>	<b>0,43</b>	<b>65,6</b>
COSIPA	0,25	61,7
V&M do Brasil	0,8	42,2
Barra Mansa	0,93	22,9

### **Aspectos positivos das estratégias de gestão, adotados pelo empresário.**

A) Devido as grandes crises no mercado mundial e a variações da moeda norte americana, a (CSC) conseguiu obter um grande ponto positivo de sua

- estratégia, com aplicação de recursos em seu imobilizado afim de maximizar produção de aço, em certa parte.
- B) A (CSC) optou pela estratégia de fazer dívidas a longo prazo, objetivando a obtenção de recursos a um curto espaço de tempo, aumentando a produção de aço e conseqüentemente a receita obtida com as vendas.
- C) A empresa possui um Ativo formado por circulante e realizável a longo prazo capaz de cobrir as dívidas com terceiros (totais), fato que foi conseguido no ano de 2002.
- D) Em relação a suas concorrentes foi a empresa que mais obteve crescimento nas vendas no decorre do período que analisamos a Companhia Siderúrgica Confiança.
- E) Foi uma empresa que, na medida do possível, sob lidar com as variações econômicas a qual o mundo se encontrava, principalmente no Brasil, com grandes alterações no mercado no que diz respeito às flutuações do dólar, já que em relação à mesma, esta possui grande parte de seu capital em moeda estrangeira – mesmo obtendo diminuição de seu resultado do período (lucro).
- F) A Companhia Siderúrgica Confiança optou por uma estratégia, em relação a seu endividamento, de quitar recursos de terceiros á longo prazo, e com isso financiar parte de suas vendas.
- G) No que diz respeito ao seu Ativo Permanente, a companhia Siderúrgica Nacional, procurou investir afim de possibilitar melhoras de sua produção com aplicação de recursos em pesquisa de projetos etc; no entanto, esse investimento trouxe outros fatos verificados em um outro momento.
- H) É uma das empresas mais bem colocadas no ranking das “Melhores e Maiores” – Revista Exame (28º lugar).

**Aspectos Negativos Identificados na Administração dos Negócios.**

- A) A empresa não optou por uma política de venda à vista, já que, através de seus demonstrativos e da análise feita acima se pode chegar à observação de que a mesma está tendo maior prazo para receber de seus clientes e um menor prazo para quitar obrigações com terceiros, se tornando assim um problema para empresa, pois o risco se torna maior.
- B) A companhia procurou investir em seu permanente afim de melhorar sua produção e conseqüentemente sua receita com vendas, no entanto, não procurou em um controle paralelo, minimizar os custos, despesas e deduções o que acarretou diminuição do resultado da empresa (baixa no lucro).
- C) Outro ponto na questão do imobilizado está na não circulação do capital de giro próprio, já que, seu permanente apresenta o menor grau de liquidez e é um ativo de difícil transformação de recursos imediatos. É importante frisar que tal recurso poderia ser aplicado em outras fontes de financiamento.
- D) Há uma grande dependência da empresa perante terceiros, no que diz respeito a capital destes, mostrando que há alto grau de vinculação dos mesmos, indicando assim que o capital alheio está financiando as vendas da empresa; isso por que a companhia trabalha muito pouco com o capital de giro próprio, já que este não se faz bastante presente.
- E) A (CSC) possui uma pequena quantidade de disponibilidades, mesmo sabendo que este aumentou no decorrer do período analisado. Isso mostra que a empresa não está tendo o retorno esperado com as vendas, sem contar a demora no prazo de recebimento dos clientes, mas, prazo de

quitação mais rápido para pagamento; logo, sem condições de quitação das obrigações a curto prazo e imediatamente.

- F) A baixa na margem de ganho da (CSC) se deu ao fato desta ter aumentado os custos e despesas nos dois períodos analisados, sendo que houve aumento da receita obtida com a venda, mas esses fatores foram extremamente importantes para o resultado final da companhia.
- G) Em relação à concorrência, a companhia foi à empresa que apresentou um dos menores índices de rentabilidade, em média 2,0%, enquanto que outras apresentam índices muito maiores (cerca de 25%), além de apresentar, também, um dos maiores graus de endividamento e menor grau de liquidez.

### **Conclusão.**

A companhia Siderúrgica Nacional, em contexto geral, não conseguiu grandes alterações na gestão do negócio da empresa, visto através do estudo dos indicadores e índices no decorrer da análise abordada. No entanto, devido a grandes flutuações sofridas pelo mercado e pelas variações sofridas pelo dólar, moeda com a qual a (CSC) trabalha, esta conseguiu, na medida do possível um considerável resultado, porém, positivo no decorrer do período a qual foi feita esta análise.

No que diz respeito a sua liquidez ficou claro que a companhia não possuía condições imediatas e de curto prazo para quitar suas dívidas com terceiros, ou seja, não possuindo grande capacidade de pagamento para com estes. Esse mesmo raciocínio foi aplicado ao seu baixo nível de endividamento, já que, como visto anteriormente, a companhia sofreu pequena variação a menor neste

questo, mesmo ainda, que tenha diminuindo as dívidas a curto e longo prazo, no entanto, é importante deixar claro que em proporções iguais a empresa diminuiu seu ativo circulante e apresentou maior prazo de recebimento do que de pagamento (estas quitando mais rápido à aquelas).

Outro ponto bastante na avaliação da (CSC) foi a presença de grande capital de terceiros em seu atividade principal, que por sua vez, financia as vendas da empresa, o que deveria ser feito através de capital próprio, mostrando assim a necessidade de mudanças no quadro existente sem contar que no ano de 2002 a companhia começou a remunerar melhor o capital de terceiros.

Em relação ao estudo da rentabilidade, é importante abordar ao usuário da informação, que a (CSC) não obteve grandes resultados no estudo desses indicadores, isso por que grande parte de seus quocientes diminuiu de um ano para o outro, devido ao aumento de custos e despesas, levando conseqüentemente a diminuição do lucro da companhia, logo, na rentabilidade da mesma. Além do que, suas concorrentes mostraram melhoras no estudo desses índices, e assim denotando que há melhor aceitabilidade dos produtos alheios perante clientes.

Por outro lado, é salutar afirmar que a companhia conseguiu diminuir seu fator de insolvência (estado econômico financeiro da Siderúrgica), que pulara de -2,28 para 0,80 , e assim passando de um grau de insolvência para a penumbra. Todavia, é de suma importância ressaltar que a (CSC) apresentou vários sintomas de Overtrading; com isso, havendo necessidade de rever, na gestão da empresa as possíveis falhas adotadas na gestão do negócio (já vistas anteriormente) e procurar tomar as decisões que forem as necessárias afim de evitar uma possível processo falência da Companhia.

**Bibliografia:**

- Site da Revista Exame; [www.exame.com.br](http://www.exame.com.br)
- Moreira, Héber Lavor, Curso de Análise de Demonstrativos Financeiros (apostilas)
- Site [www.peritocontador.com.br](http://www.peritocontador.com.br); trabalhos científicos de alunos do Curso de Ciências Contábeis.
- Iudícibus, Sérgio; Análise de Balanços; Ed. Atlas – São Paulo ; 1993 páginas 11 á 78.
- Lopes, Antônio Sá, Curso Superior de Análise de Balanços, Ed. Atlas, ed. 1987, páginas 3 á 58.

**ANEXOS**

**Balço Patrimonial**

<b>ATIVO</b>	2001	2002	I%	II%	A%
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>5.826.247,00</b>	<b>2.339.563,00</b>	38%	16%	40%
<u>DISPONÍVEL</u>	8.303,00	34.702,00	0%	0%	418%
CAIXA E BANCO	8.303,00	34.702,00	0%	0%	418%
<u>REALIZÁVEL A CURTO PRAZO</u>	5.817.944,00	2.304.861,00	38%	16%	40%
ESTOQUE	613.119,00	623.606,00	4%	4%	102%
IRPJ/CSL A COMPENSAR	37.537,00	210.598,00	0%	1%	561%
CONTAS A RECEBER	615.619,00	655.068,00	4%	5%	106%
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	1.179.466,00	343.982,00	8%	2%	29%
IR E CSL DIFERIDOS	251.553,00	134.454,00	2%	1%	53%
TÍTULOS A RECEBER P/ VENDA INVEST.	2.961.803,00	-	19%	0%	0%
DIVIDENDOS PROPOSTOS A RECEBER	-	239.854,00	0%	2%	0%
OUTROS	158.847,00	97.299,00	1%	1%	61%
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>876.815,00</b>	<b>1.992.100,00</b>	6%	14%	227%
EMPRÉSTIMOS - ELETROBRÁS	51.554,00	52.763,00	0%	0%	102%
IR E CSL DIFERIDOS	73.917,00	250.322,00	0%	2%	339%
CRÉDITOS COM CONTROLADAS E COLIG.	215.030,00	643.281,00	1%	4%	299%
DEPÓSITOS JUDICIAIS	301.334,00	367.790,00	2%	3%	122%
TÍTULOS E VALORES A RECEBER	40.911,00	121.712,00	0%	1%	298%
INVESTIMENTOS DISPONÍVEIS PARA VENDA	-	266.912,00	0%	2%	0%
PIS/PASEP A COMPENSAR	121.025,00	137.107,00	1%	1%	113%
ARRENDAMENTOS	34.223,00	31.081,00	0%	0%	91%
OUTROS	38.821,00	121.132,00	0%	1%	312%
<b>PERMANENTE</b>	<b>8.774.386,00</b>	<b>10.001.732,00</b>	57%	70%	114%
<u>INVESTIMENTOS</u>	1.087.497,00	1.226.066,00	7%	9%	113%
<u>IMOBILIZADO</u>	7.323.104,00	7.759.471,00	47%	54%	106%
<u>DIFERIDO</u>	363.785,00	1.016.195,00	2%	7%	279%
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>15.477.448,00</b>	<b>14.333.395,00</b>	100%	100%	93%

DIAGNÓSTICO DE GESTÃO

<b>PASSIVO</b>	2.001	2002	I%	II%	A%
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>	<b>4.018.865,00</b>	<b>3.621.155,00</b>	26%	25%	90%
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	1.220.400,00	2.506.780,00	8%	17%	205%
FORNECEDORES	471.303,00	364.662,00	3%	3%	77%
SALÁRIOS E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS	46.984,00	55.149,00	0%	0%	117%
TRIBUTOS A RECOLHER	86.869,00	98.627,00	1%	1%	114%
IR E CSL DIFERIDOS	116.365,00	196.849,00	1%	1%	169%
JUROS S/ CAPITAL P. DELIBERADOS	330.079,00	397,00	2%	0%	0%
DIVIDENDOS E JUROS S/ C.PROP. PROPOST.	1.587.666,00	90.000,00	10%	1%	6%
OUTROS	159.199,00	308.691,00	1%	2%	194%
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>5.712.525,00</b>	<b>5.559.027,00</b>	37%	39%	97%
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	3.473.086,00	3.171.442,00	22%	22%	91%
PROV. P/ PASSIVO A DESC. EM INVEST.	17.127,00	4.592,00	0%	0%	27%
IR E CS EM JUÍZO	219.049,00	218.381,00	1%	2%	100%
CONTAS A PAGAR - EMPRESA CONTROL.	621.561,00	696.929,00	4%	5%	112%
IR E CSL DIFERIDOS	1.232.975,00	1.215.112,00	8%	8%	99%
OUTROS	148.727,00	252.571,00	1%	2%	170%
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>5.746.058,00</b>	<b>5.153.213,00</b>	37%	36%	90%
<i>CAPITAL SOCIAL INTEGRALIZADO</i>	1.680.947,00	1.680.947,00	11%	12%	100%
<i>RESERVA DE CAPITAL</i>	1.258,00	1.258,00	0%	0%	100%
RESERVA DE REAVALIAÇÃO	2.382.854,00	2.309.650,00	15%	16%	97%
<i>RESERVA DE LUCROS</i>	1.244.209,00	1.161.358,00	8%	8%	93%
PREJUÍZOS ACUMULADOS	436.790,00	-	3%	0%	0%
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>15.477.448,00</b>	<b>14.333.395,00</b>	100%	100%	93%

**Demonstração do Resultado do Exercício**

<b>DEMONST. DO RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	2001	2002	I%	II%	A%	Nº
<u>RECEITA BRUTA COM VENDAS</u>	<u>3.913.373,00</u>	<u>4.009.805,00</u>	239%	1354%	102%	18%
VENDAS DE PRODUTOS	3.913.373,00	4.009.805,00	239%	1354%	102%	18%
DEVOLUÇÕES DA RECEITA BRUTA	(674.232,00)	(725.511,00)	-41%	-245%	108%	17%
TRIBUTOS SOBRE VENDAS	(652.397,00)	(695.481,00)	-40%	-235%	107%	17%
ABATIMENTOS E DEVOLUÇÕES	(21.835,00)	(30.030,00)	-1%	-10%	138%	13%
<u>RECEITA LÍQUIDAS COM VENDAS</u>	<u>3.239.141,00</u>	<u>3.284.294,00</u>	197%	1109%	101%	18%
(-) CUSTOS DOS PRODUTOS	(1.982.173,00)	(2.088.215,00)	-121%	-705%	105%	17%
<u>LUCRO BRUTO</u>	<u>1.256.968,00</u>	<u>1.196.079,00</u>	77%	404%	95%	19%
DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS	(193.121,00)	(212.297,00)	-12%	-72%	110%	16%
DESPESAS COM VENDAS	(155.776,00)	(123.394,00)	-9%	-42%	79%	23%
OUTRAS DESPESAS LÍQUIDAS	(60.398,00)	(158.975,00)	-4%	-54%	263%	7%
<u>LUCRO OP. ANTES EF. FINAN. E DAS PART.</u>	<u>847.673,00</u>	<u>701.413,00</u>	52%	237%	83%	22%
DESPESAS FINANCEIRAS	(410.724,00)	(508.618,00)	-25%	-172%	124%	15%
RECEITAS FINANCEIRAS	231.924,00	60.495,00	14%	20%	26%	69%
VARIAÇÕES MONETÁRIAS E CAMBIAIS	(394.559,00)	(441.879,00)	-24%	-149%	112%	16%
EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	1.096.104,00	468.678,00	67%	158%	43%	42%
REVERSÃO DA PROV. P/ P. A DESC. EM INV.	326.503,00	12.535,00	20%	4%	4%	470%
AMORTIZAÇÃO DE ÁGIO	(3.906,00)	(1.990,00)	0%	-1%	51%	35%
<u>LUCRO OPERACIONAL LÍQUIDO</u>	<u>1.693.015,00</u>	<u>290.634,00</u>	103%	98%	17%	105%
RECEITA FINANCEIRA NÃO OPERAC.	58.356,00	(4.279,00)	4%	-1%	-7%	-246%
<b>RESULTADO DO EXE. ANT. PROVISÃO</b>	<b>1.751.371,00</b>	<b>286.355,00</b>	107%	97%	16%	110%
PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA	(54.046,00)	4.898,00	-3%	2%	-9%	-199%
PROVISÃO PARA CONT. SOCIAL	(56.989,00)	4.787,00	-3%	2%	-8%	-215%
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	<b>1.640.336,00</b>	<b>296.040,00</b>	100%	100%	18%	100%